

PROJECTO FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia)
REMIGR - PTDC/ATP-DEM/5152/2012

Síntese

1. IDENTIFICAÇÃO PROJECTO

Título

Regresso ao futuro: a nova emigração e a relação com a sociedade portuguesa

Back to the future: new emigration and links to the Portuguese society

Acrónimo

REMIGR

2. INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

SOCIUS, ISEG/UTL

CES, Univ. Coimbra

CIES, ISCTE-IUL

IGOT, Universidade de Lisboa.

3. RESUMO

Os poucos estudos disponíveis sobre a emigração portuguesa nas últimas décadas provam que os fluxos nunca desapareceram, mesmo nos momentos de expansão económica e optimismo colectivo que marcaram as últimas décadas do século XX e a entrada no século XXI. A escassez de investigação sobre o tema contrasta poderosamente, aliás, com a abundância de estudos que se dirigiram à imigração de origem estrangeira para Portugal nos últimos anos. Num levantamento bibliográfico recente, Machado et al. (2009) encontraram 836 referências sobre imigração e etnicidade em Portugal entre 2000 e 2008. É provável que as referências bibliográficas sobre emigração no mesmo período não tenham excedido 5% daquelas.

Apesar do desequilíbrio da produção académica, que não tem correspondência com a realidade, é hoje generalizadamente aceite que o acentuar das dificuldades económicas de Portugal, sobretudo a partir de 2008, revelou um movimento de saída pujante, ao mesmo tempo que se confirmava a desaceleração, ou mesmo reversão, da entrada de imigrantes estrangeiros. Os investigadores reunidos neste projecto estiveram entre os poucos que, mesmo no apogeu dos estudos sobre imigração estrangeira, continuaram a assinalar a importância das saídas. No momento de crise colectiva que o país atravessa, quando todos reconhecem o recrudescimento da emigração, não faria sentido que não propusessem estudar as novas tendências.

Este projecto procura compreender a dimensão e características dos novos movimentos de emigração portuguesa, tendo sobretudo em conta as relações que os novos emigrantes mantêm com o país de origem. De forma a melhor operacionalizar a investigação, algumas restrições serão adoptadas. No plano empírico, serão considerados apenas os fluxos ocorridos na última década (depois da viragem do século) e aprofundadas duas das suas modalidades mais exemplares, a mobilidade de jovens qualificados (detentores de diploma superior) e a de trabalhadores manuais pouco qualificados, no contexto de alguns países de destino. Será assim efectuado um levantamento exaustivo dos principais dados estatísticos disponíveis, quer a partir de Portugal, quer dos países de destino, e estudados em profundidade aqueles dois tipos de emigrantes em países que se destacaram como receptores nos últimos anos. Os

destinos escolhidos foram França e Reino Unido, na União Europeia, e Angola e Brasil, fora da Europa, uma combinação necessária para contemplar as dinâmicas migratórias contemporâneas.

No plano teórico, a principal questão de investigação é conhecer as relações que os novos emigrantes estabelecem com Portugal. Esta questão é particularmente relevante face às novas características dos fluxos e ao novo contexto envolvente. Por um lado, em relação à emigração do passado, os novos fluxos envolvem indivíduos mais qualificados, que se deslocam em modalidades mais temporárias e circulatórias. Por outro lado, o contexto mudou nas suas dimensões tecnológicas (maior facilidade de transporte e comunicação), económicas (maior desregulação dos mercados de trabalho) e políticas (maior facilidade de circulação na União Europeia). Neste âmbito, serão sobretudo questionadas as ligações demográficas (impactos sobre o crescimento e estrutura demográfica do país) e económicas (remessas e outras ligações financeiras).

Mais em pormenor, o projecto procura avaliar a dinâmica e dimensão dos fluxos, ao longo do tempo e por países; as características sociodemográficas dos emigrantes; as suas principais motivações (factores repulsivos ou atractivos?, factores do lado da procura ou da oferta?, factores individuais ou familiares?); os percursos e estratégias migratórias (migrações temporárias ou de longa duração?, migração isolada ou familiar?); a natureza dos contactos com Portugal (viagens, contactos familiares, dupla residência, dupla actividade, remessas, investimentos...); e os planos futuros (retorno, transnacionalismo ou integração no destino). O conhecimento da natureza temporária ou duradoura dos movimentos, bem como dos laços estabelecidos com Portugal, permitirá avaliar se os novos emigrantes são extensões temporárias do país para o exterior das suas fronteiras, ou marcas de uma reconfiguração e mudança social profundas.

Entre as principais questões a esclarecer neste projecto encontra-se o caminho a seguir após a actual encruzilhada que Portugal atravessa. Serão os novos movimentos de emigração fortemente dependentes da conjuntura, vindo a desacelerar após a recuperação económica do país, cedendo então a um novo predomínio da imigração? Serão um movimento de novo tipo, criando novas formas de transnacionalismo, a partir do qual a existência de duplas residências e de duplas actividades não coloca em causa as lealdades e interesses económicos no país? Ou serão um indicador da perda de espessura da sociedade portuguesa, que pode vir a perder muitas das suas elites e força de trabalho, acentuando o seu estatuto periférico na Europa?

4. EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

- João Peixoto (SOCIUS, ISEG/UTL), Coordenador
- José Carlos Marques (CES/UC)
- Pedro Góis (CES/UC)
- Isabel Tiago de Oliveira (CIES/ISCTE-IUL)
- Joana Azevedo (CIES/ISCTE-IUL)
- Jorge Malheiros (CEG, IGOT/UL)
- Paulo Madeira (CEG, IGOT/UL)